



Impacto da COVID-19 no emprego e nos modelos de trabalho

O regresso aos antigos modelos de trabalho e incerteza quanto a recuperação dos níveis de contratação pré-Covid

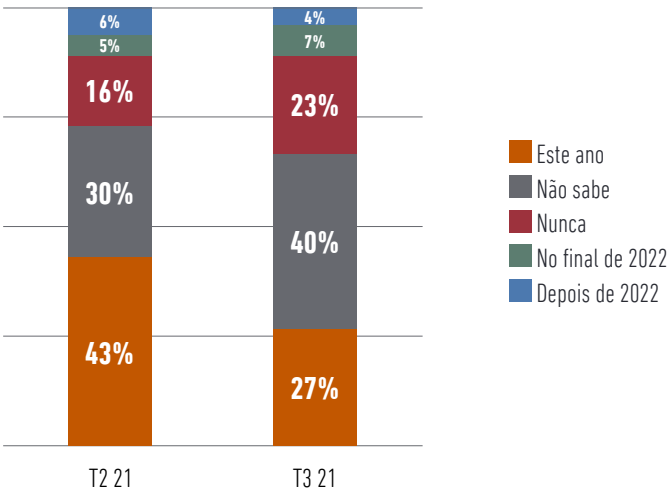


IMPACTO NO EMPREGO E NAS CONTRATAÇÕES:

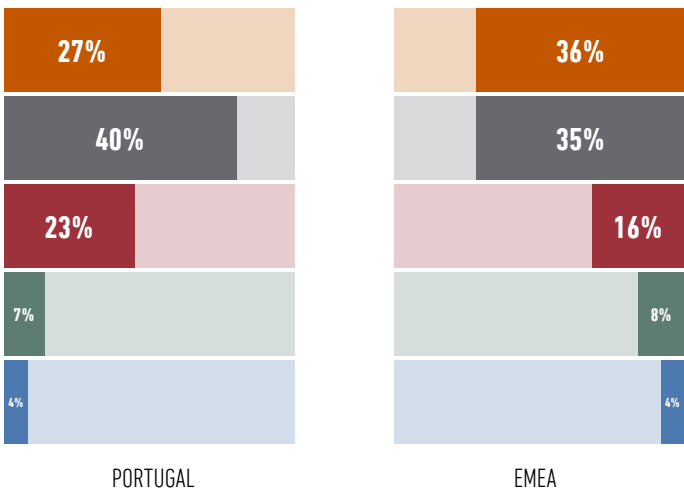
Quando esperam retomar os níveis de contratação pré-Covid?

Apenas 27% dos empregadores nacionais esperam recuperar os níveis de contratação pré-Covid ainda este ano, em queda face ao trimestre passado, quando essa percentagem chegava aos 43%. A quebra na confiança revela-se também no aumento do número de empregadores que não conseguem perspetivar quando poderão voltar aos anteriores níveis de contratação. Portugal apresenta um maior ceticismo que a EMEA relativamente à possibilidade de recuperar ainda este ano (27 vs 36%) e regista um sentimento mais pessimista perante a possibilidade de nunca recuperar (23 vs 16%).

Portugal:
R regresso a níveis de contratação pré-COVID

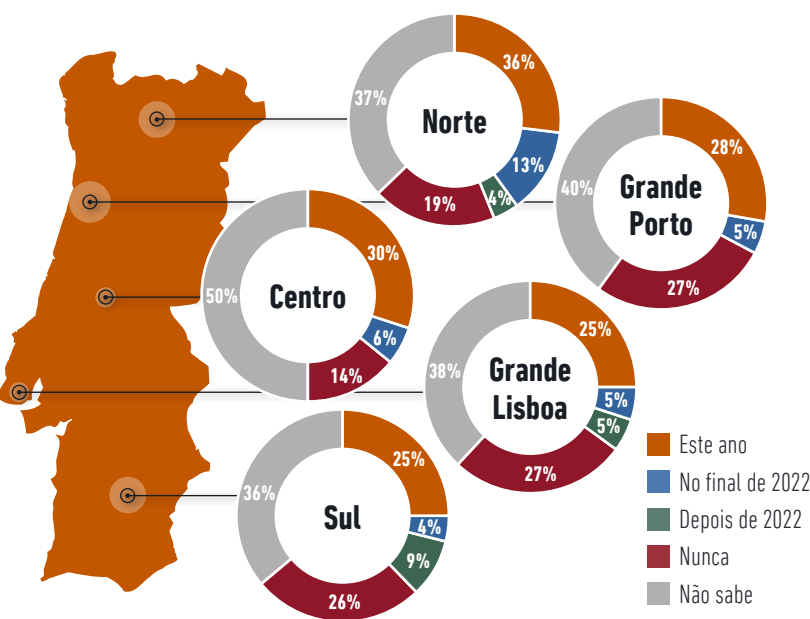
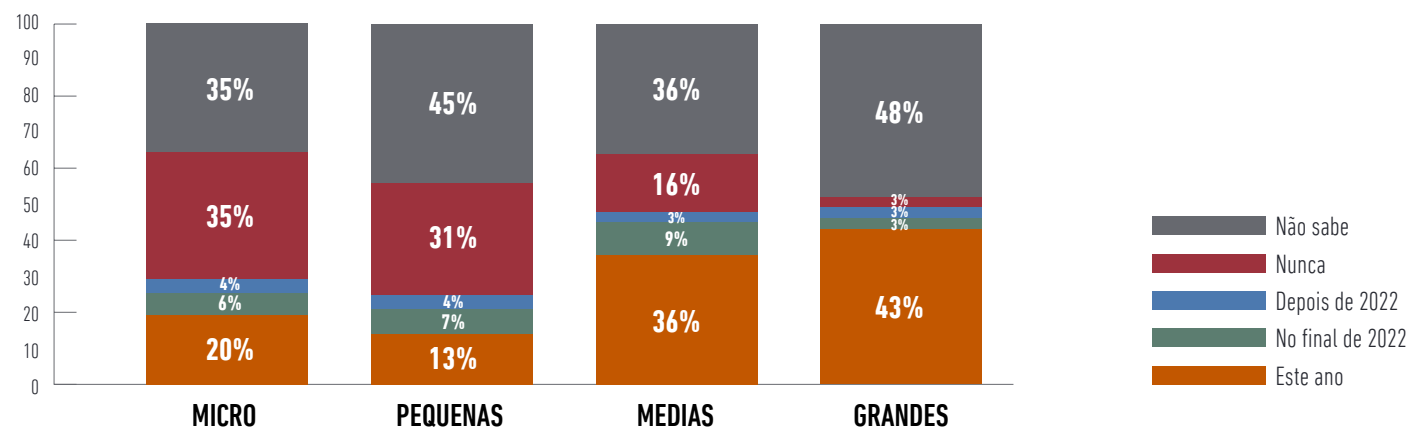


Portugal e EMEA:
R regresso a níveis de contratação pré-COVID



COMPARAÇÃO POR DIMENSÃO

As Grandes Empresas são as mais otimistas, com 43% a declarar recuperar os níveis de contratação anteriores à pandemia até ao final do ano. Contrariamente, as Micro e Pequenas empresas são as mais pessimistas, com mais de 30% a declarar não recuperar nunca e menos de 20% a considerar recuperar ainda este ano. Não obstante, a nota dominante é, uma vez mais, a incerteza em todas as categorias de tamanho de empresa.



COMPARAÇÃO GEOGRÁFICA

Globalmente todas as regiões apresentam +de 25% dos empregadores a declarar recuperar ainda este ano os níveis de contratação pré-Covid. Observa-se ainda um maior pessimismo na Grande Lisboa e no Grande Porto, onde mais de 25% dos empregadores declaram não poder recuperar nunca. A incerteza quanto à recuperação é igualmente acentuada, com a maioria dos empregadores a declarar não saber quando é que poderá voltar a atingir esse patamar.



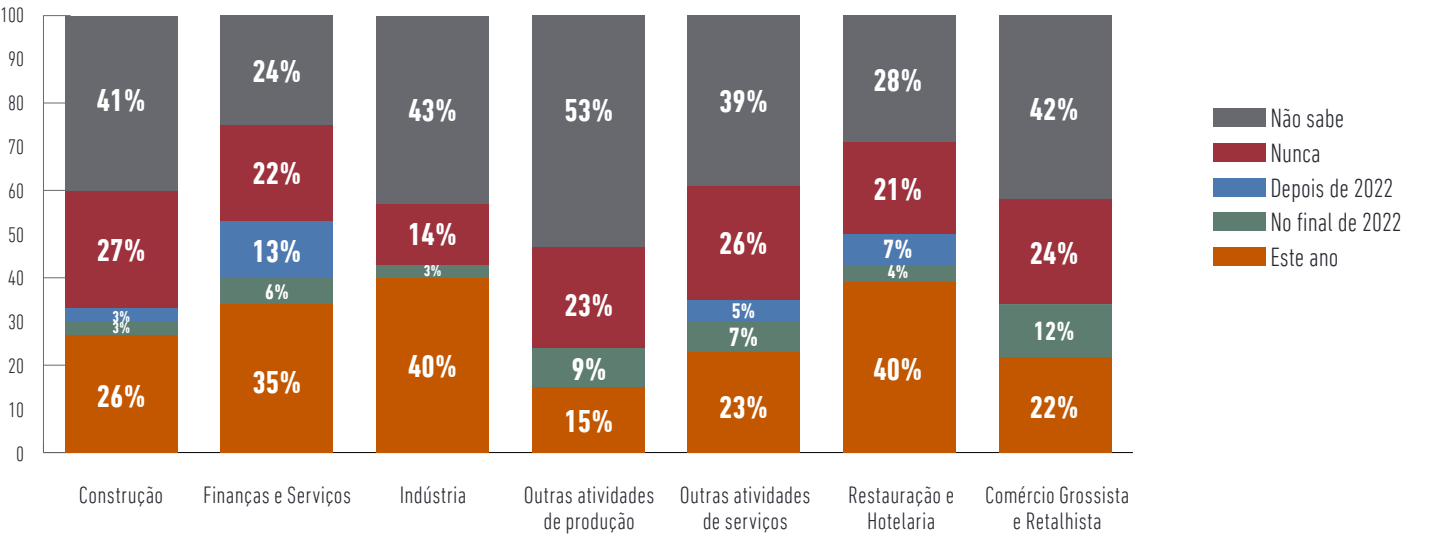
Impacto da COVID-19 no emprego e nos modelos de trabalho

O regresso aos antigos modelos de trabalho e incerteza quanto a recuperação dos níveis de contratação pré-Covid



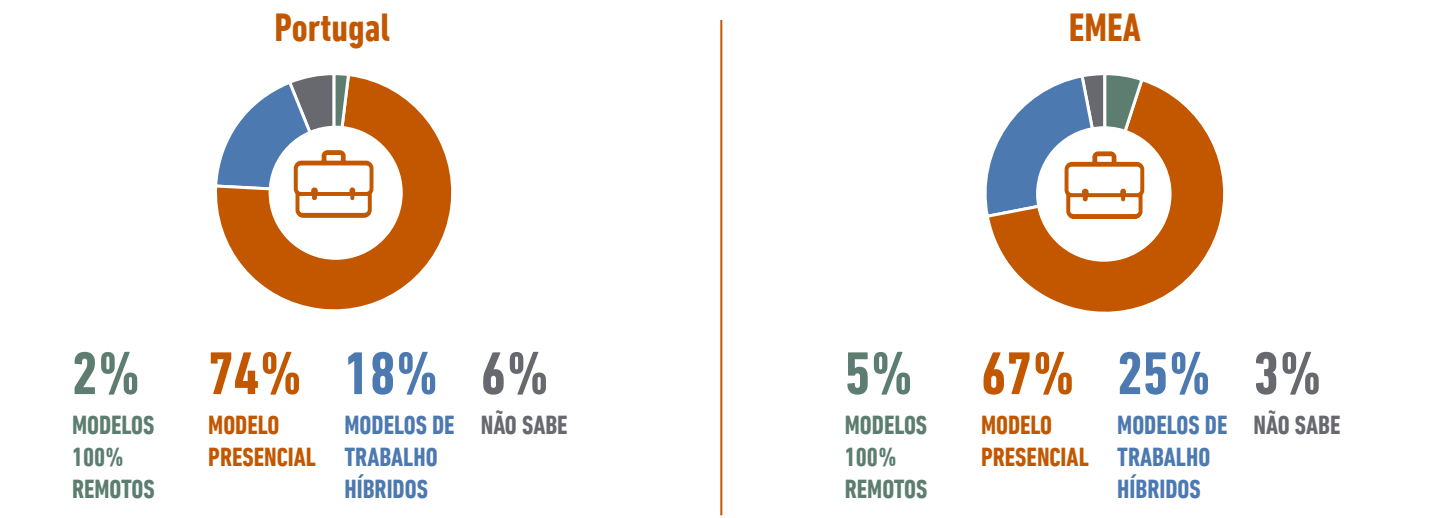
COMPARAÇÃO SETORIAL

Os setores de Finanças e Serviços, Indústria e Restauração e Hotelaria são os mais otimistas, com mais de 35% dos empregadores a declarar recuperar os níveis de contratação pré-Covid ainda este ano. Não obstante, em todos os setores analisados exceto o setor Industrial, mais de 20% dos empregadores não esperam recuperar nunca os níveis pré-Covid.



REGRESSO AO MODELO PRESENCIAL

Tanto em Portugal como na EMEA o modelo de trabalho presencial será dominante nos próximos 6 a 12 meses. Apesar de o número de empresas com modelos 100% remotos se manter igual ao período passado, verifica-se uma transferência de modelos híbridos para presenciais.



PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES ASSOCIADAS AO TRABALHO REMOTO

Empregadores portugueses e da região EMEA coincidem nas principais preocupações que associam aos modelos de trabalho remoto. No entanto, a ordem de importância atribuída não é a mesma. Em Portugal destacam o Bem-estar dos colaboradores (25%), seguido da Produtividade (13%) e da Colaboração (9%), enquanto na região priorizam a Produtividade (20%), seguida da Colaboração (15%) e do Bem-estar (14%).

